

John Stott



Série Crescimento Espiritual

SERMÃO DO MONTE

12 estudos para desenvolvimento
individual ou em grupo

Sumário

Obtendo o máximo do <i>Sermão do Monte</i>	5
1- Bênçãos inesperadas — <i>Mateus 5.1-12</i>	9
2- O jeito divino de fazer a diferença — <i>Mateus 5.13-16</i>	12
3- A importância de obedecer à lei de Deus — <i>Mateus 5.17-20</i>	15
4- O que há de errado com os pecados pessoais? — <i>Mateus 5.21-30</i>	19
5- Fidelidade no casamento e no falar — <i>Mateus 5.31-37; 19.3-9</i>	22
6- Como amar os inimigos de verdade — <i>Mateus 5.38-48</i>	26
7- Como não ser um religioso — <i>Mateus 6.1-6, 16-18</i>	29
8- Um padrão para a oração dinâmica — <i>Mateus 6.7-15</i>	32
9- O que Deus pensa dos meus desejos — <i>Mateus 6.19-34</i>	35
10- Relacionamentos encorajadores — <i>Mateus 7.1-12</i>	38
11- Detecção das mentiras de nosso mundo — <i>Mateus 7.13-20</i>	41
12- Faça a escolha que valerá por toda a vida — <i>Mateus 7.21-29</i>	45
Observações para o líder	48

Obtendo o máximo do Sermão do Monte

O Sermão do Monte, provavelmente, seja a parte mais conhecida dos ensinamentos de Jesus, mesmo sendo entendido por poucos e obedecido por um número ainda menor de pessoas. Trata-se de uma declaração semelhante a um manifesto, por ser a descrição pessoal do que ele desejava que seus seguidores fossem e realizassem. No Evangelho de Mateus, o Sermão encontra-se no início do ministério público de Jesus.

Imediatamente após o batismo e a tentação, Jesus começou a anunciar as boas novas da iminência do Reino de Deus, prometido repetidamente na era do Antigo Testamento. Ele mesmo surgiu para inaugurá-lo. Com ele, iniciou-se um novo tempo, e o governo de Deus irrompeu na história: “Arrependam-se”, ele disse, “pois o Reino dos céus está próximo” (Mateus 4.17). Com efeito, “Jesus foi por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino” (Mateus 4.23).

O Sermão do Monte, portanto, deve ser considerado nesse contexto. Ele apresenta o arrependimento (o termo grego significa a “mudança completa de mentalidade”) e a justiça pertencentes ao Reino. Ou seja, descreve a aparência da vida e da comunidade dos homens sob o gracioso governo de Deus. E com o que ele se parece? Com algo bastante diferente! Jesus afirmou que seus verdadeiros seguidores, os súditos do Reino de Deus, devem ser totalmente diferentes dos demais. Eles não deveriam seguir o exemplo das pessoas à sua volta, mas deveriam imitá-lo e, desse modo, provar sua identidade de filhos genuínos de seu Pai celestial. A meu ver, o texto-chave do Sermão do Monte é Mateus 6.8: “Não sejam iguais a eles”. Ele remete, de imediato, às palavras de Deus a Israel, registradas em Levítico 18.3: “Não sigam as suas práticas”. Trata-se do mesmo chamado para ser diferente. E o tema é elaborado ao longo de todo o Sermão do Monte.

O caráter deles (as bem-aventuranças) deveria distingui-los das pessoas admiradas pelo mundo. Deveriam brilhar como luzes preva-

lecentes na escuridão. Sua justiça deveria exceder a dos escribas e fariseus, tanto em relação ao comportamento ético como à devoção religiosa, e seu amor deveria ser maior e seus desejos mais nobres que os dos vizinhos pagãos.

Não há um único parágrafo no Sermão do Monte em que não se contraste os padrões cristãos e não cristãos. Esse é o tema que abarca e une o tema do Sermão; todo o restante é apenas sua variação. Em alguns momentos, os gentios ou as nações gentílicas são contrastados com seus seguidores. Em outros momentos, ele os contrasta com os judeus. Em todos os momentos, Jesus ensina seus seguidores a serem diferentes — diferentes tanto da igreja nominal quanto do mundo secular, diferentes dos religiosos e dos irreligiosos.

O Sermão do Monte é a descrição mais completa do Novo Testamento a respeito da contracultura cristã. Aqui se encontra um sistema cristão de valores, um padrão ético, a devoção religiosa, a correlação com o dinheiro, o estilo e uma rede de relacionamentos — todos completamente opostos ao mundo não cristão. O Sermão apresenta a vida no Reino de Deus — totalmente humana, mas subserviente ao regime divino.

Talvez a maioria dos leitores e comentaristas, ao observar à primeira vista a realidade da perversão humana, tenha afirmado a impraticabilidade dos padrões do Sermão do Monte. Eles dizem que seus ideais são nobres, mas inatingíveis; atraentes à imaginação, mas impossíveis de serem cumpridos. No outro extremo, encontram-se pessoas superficiais, que afirmam de maneira falaz que a veracidade dos padrões éticos expressos no Sermão do Monte são comuns a todas as religiões e fáceis de praticar. “Vivo de acordo com o Sermão do Monte”, dizem. A verdade não se encontra nas posições extremadas, pois os padrões do Sermão não são rapidamente executáveis por todos nem completamente inatingíveis para todos. Dizer que está além do alcance das pessoas significa ignorar o propósito do sermão de Jesus; colocá-lo ao alcance de todos é desdenhar da realidade do pecado.

Sim, eles são praticáveis, mas apenas por quem experimentou o novo nascimento — de acordo com as palavras de Jesus a Nicodemos, a condição indispensável para ver o Reino de Deus e nele entrar, pois a justiça descrita por ele no sermão é interior. Ainda que se manifeste de forma exterior e visível por meio de palavras, atos e relacionamentos, ela permanece em essência a justiça do coração. Apenas a crença na necessidade e na possibilidade do novo nascimento pode nos afastar da leitura do Sermão do Monte com otimismo descabido ou com desespero absoluto. Jesus pronunciou o sermão para quem já era discípulo e, portanto, súdito do Reino e membro da família de Deus.

Os altos padrões estabelecidos por ele são próprios apenas para essas pessoas. Não se alcança esse status privilegiado (na verdade, não se pode fazê-lo) por meio da adesão aos padrões de Cristo. Em vez disso, por meio da manutenção desses padrões, ou pelo menos por meio dessa tentativa, apresentamos a evidência do que já somos por causa da graça imerecida e do dom recebidos da parte de Deus.

Este estudo bíblico se baseia em material publicado no meu livro *A mensagem do Sermão do Monte* (ABU Editora). Recomendo-o como leitura complementar a este guia. Sou grato a Jack Kuhatschek pela dificuldade que ele assumiu e pela habilidade demonstrada na preparação deste guia sob minha supervisão geral e a Donald Baker pela realização das alterações necessárias a esta edição revisada.

Os ouvintes originais do Sermão do Monte ficaram perplexos. Oro no sentido de que você também fique perplexo e seja desafiado pelo maior sermão já pregado.

Sugestões para estudo individual

1. Ao iniciar cada estudo, ore para que Deus fale com você por intermédio de sua Palavra.

2. Leia a introdução ao estudo e responda à pergunta, ou exercício, de reflexão pessoal. Eles são projetados para ajudá-lo a se concentrar em Deus e no tema do estudo.

3. Cada estudo trata de uma determinada passagem bíblica, para que você sonde a idéia do autor naquele contexto. Leia e releia a passagem bíblica a ser estudada. Se você está estudando um livro bíblico, ler o livro inteiro antes do primeiro estudo o ajudará. As perguntas usam a linguagem da NVI (Nova Versão Internacional da Bíblia) e, por isso, talvez você queira usar essa versão da Bíblia.

4. Esse é um estudo bíblico indutivo projetado para ajudá-lo a descobrir por si mesmo o sentido da passagem bíblica. O estudo inclui três tipos de perguntas. Perguntas de *observação* que se referem a fatos básicos como: quem, o que, quando, aonde e como. Perguntas de *interpretação* que pesquisam o sentido da passagem. Perguntas de *aplicação* que ajudam a descobrir as implicações da passagem para o crescimento em Cristo. Essas três chaves destrancam os tesouros da Escritura.

Escreva suas respostas nos espaços fornecidos ou em um diário pessoal. Escrever lhe dá mais clareza e também um entendimento mais profundo de você mesmo e da Palavra de Deus.

5. Talvez seja bom ter um dicionário bíblico à mão. Use-o para procurar quaisquer palavras, nomes ou lugares desconhecidos.

6. Use a sugestão de oração para guiá-lo no agradecimento a Deus pelo que aprendeu e para orar a respeito das aplicações que já lhe ocorreram.

7. Você talvez queira continuar até a sugestão “Agora ou Mais Tarde” ou usar essa idéia em seu próximo estudo.

Sugestões para membros de grupo de estudo

1. Venha preparado para o estudo. Siga as sugestões para o estudo individual mencionadas acima. Você descobrirá que a preparação cuidadosa enriquece muito o tempo dedicado à discussão em grupo.

2. Disponha-se a participar da discussão. O líder do seu grupo não fará uma preleção. Ao contrário, ele ou ela incentiva os membros do grupo a discutir o que aprenderam. O líder faz as perguntas deste guia.

3. Atenham-se ao assunto em discussão. As respostas devem se fundamentar nos versículos em questão, e não em autoridades externas como comentaristas bíblicos ou palestrantes. Esses estudos focam a passagem específica da Escritura. Apenas raramente você deve se referir a outras porções da Bíblia. Isso permite que todos participem a fundo do estudo de forma equitativa.

4. Seja sensível em relação aos outros membros do grupo. Ouça com atenção quando eles descrevem o que aprenderam. Você poderá se surpreender com a percepção deles! Cada pergunta presume uma variedade de respostas. Muitas perguntas não têm respostas “certas”, em especial, as perguntas que visam o sentido ou a aplicação da passagem. Em vez disso, as perguntas nos incitam a explorar a passagem de forma mais completa.

Quando possível, conecte o que você diz aos comentários das outras pessoas. Sempre que puder, seja afirmativo. Isso anima os membros mais hesitantes do grupo a participar.

5. Tenha o cuidado de não dominar a discussão. Às vezes, ficamos tão ansiosos para expressar nosso pensamento que não damos muita oportunidade para os outros responder. Participe de verdade! Mas permita que outros também o façam.

6. Espere que Deus o ensine por meio da passagem bíblica em discussão e dos outros membros do grupo. Ore para que tenham um tempo juntos gostoso e proveitoso, mas também para que como resultado do estudo você encontre modos de agir como indivíduo e/ou como grupo.

7. Lembre-se que tudo dito no grupo é considerado confidencial e não deve ser discutido fora do grupo a não ser que seja dada permissão específica para isso.

8. Se você for líder do grupo, encontrará mais sugestões no fim deste guia de estudos.

1

Bênçãos inesperadas

Mateus 5.1-12

O hino escrito por William Cowper nos faz recordar da possibilidade de esperarmos por bênçãos em lugares inesperados:

Vós, santos temerosos, a coragem retomai,
As nuvens que tanto temeis
Estão repletas de misericórdia, e vê-la-eis
Irrompendo em bênçãos sobre vossa cabeça.

DISCUSSÃO EM GRUPO: Como você define o termo “abençoado”? Peça a cada membro do grupo para escrever sua definição em um papel. Reúna-os e leia cada definição, permitindo que o grupo procure acertar quem é o seu autor. O que as respostas revelam a respeito de seus autores?

REFLEXÃO PESSOAL: De forma geral, quem você considera abençoado ou feliz?

Nas bem-aventuranças se encontram a simplicidade da palavra e a profundidade do pensamento que atraem novas gerações de cristãos e de muitas outras pessoas. Quanto mais se exploram suas implicações, mais elas parecem permanecer inexploradas. Seu valor é inexaurível. A bem da verdade, “encontramo-nos aqui perto do céu”. Leia *Mateus 5.1-12*.

1. Qual é a comparação entre nossa descrição normal das pessoas abençoadas ou felizes e das pessoas que Jesus considera abençoadas (v. 1-12)?

2. Ser “pobre em espírito” (v. 3) significa reconhecer nossa pobreza espiritual ou ruína diante de Deus. Por que essa é uma condição indispensável para o recebimento do Reino do céu?

Por que é tão difícil admitir nossa pobreza espiritual?

3. Por que os pobres em espírito sentem necessidade de chorar (v. 4)?

4. Os que choram sentem tristeza não só pelo próprio pecado, mas também pelos pecados de quem os cercam. Quais são as últimas notícias que o fazem chorar?

5. Como você acha que será o consolo dos que choram (v. 4)?

6. Como a verdadeira avaliação a nosso respeito (v. 3-4) nos conduzirá à “humildade” — a manutenção de uma atitude humilde e gentil para com os demais (v. 5)?

7. De acordo com o ponto de vista do mundo, por que é surpreendente que os humildes recebam a terra por herança?

8. O que Jesus disse até este ponto que seria capaz de nos deixar com fome e sede de justiça (v. 6)?

9. A justiça bíblica possui três aspectos: legal, moral e social. Que significa ter fome e sede de cada um deles?

10. Jesus promete que quem sentir fome e sede de justiça será satisfeito (v. 6). O que você pode fazer para manter o apetite saudável, cordial e espiritual?

Peça a Deus que satisfaça sua fome e sede à medida que você estuda o Sermão do Monte.

Agora ou mais tarde

Continue o estudo do Sermão do Monte concentrando-se nos versículos 7 a 12.

11. Jesus diz que os misericordiosos obterão misericórdia (v. 7). Você acha que o tratamento que dermos aos outros afetará o modo como Deus nos tratará? Por quê?

12. Por que a promessa de ver a Deus (v. 8) é reservada aos puros de coração?

13. Como podemos ser pacificadores (v. 9) no lar, na igreja e na sociedade?

14. Por que o mundo odeia o tipo de gente descrita nas bem-aventuranças?

15. De que maneiras as bem-aventuranças desafiam você a ser diferente?

Série Crescimento Espiritual

SERMÃO DO MONTE

O que significa buscar em primeiro lugar o Reino em nossos relacionamentos, valores, ambições, finanças e compromisso com Deus?

A resposta de Jesus para essas perguntas surpreendeu os ouvintes originais do Sermão do Monte. Neste guia de estudos, escrito por John Stott, autor de *A mensagem do Sermão do Monte*, *Cristianismo básico* e muitos outros títulos, você também se surpreenderá e será desafiado pelo maior sermão já pregado.



ISBN 978-85-88315-89-1



9 788588 315891

Shedd
publicações

Literatura que Edifica